

**CONSOLO, Douglas Altamiro; GATTOLIN, Sandra Regina Buttros; SILVA, Vera Lúcia Teixeira da.** *Perspectivas em avaliação no ensino e na aprendizagem de línguas: pesquisas e encaminhamentos na formação e na prática docente.* Campinas: Pontes Editores, 2017, 264 p.

Lívia de Souza PÁDUA<sup>1</sup>

Douglas BRESSAN<sup>2</sup>

O livro *Perspectivas em Avaliação no Ensino e na Aprendizagem de Línguas: pesquisas e encaminhamentos na formação e na prática docente* foi organizado por Douglas Altamiro Consolo, Sandra Regina Buttros Gattolin e Vera Lúcia Teixeira da Silva e publicado pela Editora Pontes no ano de 2017. A obra é composta por 10 capítulos que tratam de questões de avaliação de desempenho e de proficiência.

No capítulo 1, “O COMPONENTE CULTURAL NAS AVALIAÇÕES DE LÍNGUA INGLESA DO ENEM: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES”, Elaine Risques Faria e Sandra Regina Buttros Gattolin analisam o componente cultural e o reconhecimento de gêneros nas provas de língua inglesa (LI) do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no período de 2010 a 2013. As autoras apresentam o conceito de cultura e seus encadeamentos no processo de ensino e aprendizagem de LI, enfatizando a necessidade de adotar uma abordagem intercultural para/no ensino desse idioma, tal qual o papel da avaliação, vista como um recurso “propulsor de mudanças no processo de ensino e aprendizagem” (SCARAMUCCI, 1999).

No capítulo 2, “AVALIAÇÃO DOCENTE COMO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL”, Gladys Quevedo de Camargo aborda questões sobre avaliação docente e desenvolvimento profissional ao longo da formação inicial e continuada de professores. A autora apresenta uma proposta de dimensões da avaliação do professor de LI, envolvendo questões linguísticas, políticas, sociais e ideológicas, com sugestão de implantação desta em cursos de formação de professores de línguas, com foco na (re)construção de políticas formativas mais adequadas ao padrão contemporâneo. Quevedo-Camargo defende que a avaliação é “indissociável do processo de ensino/aprendizagem” (p. 58) e pode impulsionar o desenvolvimento profissional docente por se tratar de um instrumento cultural suscetível à interposição didática.

Douglas Altamiro Consolo, no capítulo 3, “ASSESSING EFL TEACHERS’ ORAL PROFICIENCY: ON THE DEVELOPMENT OF TEACHER EDUCATION

---

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina e Bolsista pelo programa CAPES/Araucária. E-mail: livia\_s\_padua@hotmail.com.

2. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: dbr.douglasbressan@gmail.com.

PROGRAMMES AND TESTING POLICIES IN BRAZIL”, trata da proficiência linguístico-comunicativa-pedagógica dos professores de inglês como LE no Brasil, trazendo destaques das deficiências na proficiência com base na literatura e em depoimentos de formadores de professores. Ao fim do texto, Consolo propõe uma revisão e algumas mudanças nos cursos e programas de formação docente para o ensino de LE, nos quais novas políticas de avaliação deveriam ser inseridas e, com o efeito retroativo e impacto nas políticas, poderia haver melhorias nas condições de ensino de inglês e de outras línguas.

No capítulo 4, “A AVALIAÇÃO DA METALINGUAGEM EM UM TESTE DE PROFICIÊNCIA ORAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO ORAL DE DUAS PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA”, Aline Mara Fernandes disserta sobre a competência linguístico-comunicativa dos professores de LE. Este capítulo apresenta resultados de uma pesquisa com professoras de inglês em suas produções orais no Teste de Proficiência Oral em Língua Inglesa (TEPOLI), debatendo como os diferentes níveis de proficiência (B, C e D, conforme certificado pelo TEPOLI), são expostos efetivamente na sala de aula, permitindo categorizar as funções comunicativas da produção oral das professoras. Salienta-se que o professor necessita ter competência para usar a língua, tanto para fins gerais quanto para fins específicos de ensino (ELDER, 2001; CONSOLO 2007), de acordo com o conceito de competência meta (ALMEIDA FILHO, 1993).

Paulo José Andreilino, no capítulo 5, “A CARACTERIZAÇÃO DE INSTRUÇÕES DE PROFESSORES DE INGLÊS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE TAREFAS PARA UM TESTE ORAL”, apresenta uma investigação realizada no projeto de pesquisa sobre Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira (EPPLÉ), sobre as instruções orais nas falas de professores de inglês em sala de aula, sugerindo a elaboração de tarefas para futura categorização de instruções orais para professores em formação inicial e continuada. O autor argumenta que essa distinção de tarefas poderá ser usada tanto na formação quanto na preparação de tarefas para exames orais de proficiência para professores. Por meio de uma metodologia de pesquisa de natureza interpretativista (ERICKSON, 1986), os dados da pesquisa foram analisados pelo autor a fim de classificar as instruções contidas nas falas dos professores.

O capítulo 6, intitulado “O EFEITO RETROATIVO DE UM TESTE DE PROFICIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA”, escrito por Elen Dias, coloca as dificuldades do futuro professor de inglês em falar a língua estrangeira e a baixa competência e proficiência desses professores como o principal motivo para criação de um teste de proficiência como

instrumento de avaliação da proficiência oral uma vez que, de acordo com a autora, os reconhecidos exames internacionais (CAE, FCE, TOEFL, alguns citados por ela) não são adequados, pois não há foco na habilidade oral e não são voltados para avaliar especificamente a proficiência de professores. Devido ao que foi mencionado, e, as “necessidades linguísticas de professores de LI (LE) no Brasil” (CONSOLO, 2005, p. 282), o TEPOLI – Teste de Proficiência Oral em Língua Inglesa – foi desenvolvido.

Sob o título “SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO DE UM EXAME DE PROFICIÊNCIA PARA PROFESSORES DE INGLÊS: FOCO NA CONSCIÊNCIA DE LINGUAGEM E ASPECTOS CENTRAIS NA FALA DO PROFESSOR EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA”, a autora Teresa Helena Buscato Martins relata, no capítulo 7 da coletânea, o despreparo do professor de língua estrangeira e aponta os programas de formação de professores, que na maioria são de habilitação dupla – Português e Língua Estrangeira, como principais focos do problema. Um tópico bastante discutido ao longo do capítulo é a questão do insumo na língua-alvo e, ao final, a autora coloca que professores de língua inglesa devem ser proficientes na língua-alvo, mas como muitas vezes a formação em Letras não é suficiente, um exame de proficiência pode contribuir para a carreira e fornecer parâmetros para o desenvolvimento e crescimento profissional.

O próximo capítulo – capítulo número 8 –, de autoria de Paula Tavares Pinto e Douglas Altamiro Consolo, intitulado “UMA ANÁLISE DE ENTREVISTAS EM LÍNGUA INGLESA DE FORMANDOS DE LICENCIATURA EM LETRAS COM BASE NA LINGUÍSTICA DE CORPUS”, aborda o assunto, já mencionado anteriormente em outros capítulos, da proficiência oral de futuros professores de LE. De acordo com os autores, o fato de eles terem maior familiaridade com a leitura instrumental, faz com que haja pouca ou nenhuma experiência na oralidade em LE. Assim, o Teste de Proficiência Oral em Língua Inglesa (TEPOLI) foi proposto como instrumento de avaliação de proficiência oral de cursos de graduação em Letras. Devido a isso, os autores desse capítulo propuseram, por meio do TEPOLI, verificar a variação lexical de entrevistas que foram realizadas com formandos dos cursos de Letras em 2002.

“DESAFIOS PARA SE APLICAR UM EXAME DE PROFICIÊNCIA EM MEIO ELETRÔNICO”, capítulo 9 do livro e escrito por Teresa Helena Buscato Martins, Vera Lúcia Teixeira da Silva e William Eduardo da Silva, aborda a aplicação em meio eletrônico do Exame de Proficiência Para Professores de Línguas Estrangeiras (EPPE), que é descrito como um exame que tem como objetivo avaliar a proficiência linguística oral e escrita de professores e futuros profes-

res de LE. A fim de sustentar a relevância da pesquisa, os autores discorrem sobre a avaliação em perspectiva - a problemática do tema, as opiniões divergentes e a complexidade do processo avaliativo - e avaliação mediada pela tecnologia. Na sequência, apresentam a análise e a discussão dos dados e, para encerrar, as considerações finais, nas quais ressaltam a relevância da avaliação e as vantagens e desvantagens da aplicação de exames de proficiência em meio eletrônico.

O último capítulo da coletânea - intitulado “EXAME DE ENTRADA PARA ALUNOS INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA NA PREPARAÇÃO DE UM PILOTO” e escrito por Fábio Madeira, Teresa Helena Buscato Martins, Simone Telles Martins Ramos, Marlucy Maria da Silveira Ribeiro e Carlos Eduardo Schuster – apresenta um exame de proficiência de língua inglesa que foi elaborado por profissionais do Centro Estadual Tecnológico Paula Souza – professores de língua inglesa das Faculdades de Tecnologia (FATECs) – com o propósito de avaliar alunos ingressantes. Os autores descrevem o projeto de línguas estrangeiras das FATECs chamado CETEM – Comissão de Elaboração de Teste de Nivelamento – que foi implantado em 2009 formado por 4 professores de língua inglesa e 2 profissionais da área técnica, pois o exame seria aplicado em 3 versões: *online*, *off-line* e impressa.

*Perspectivas em Avaliação no Ensino e na Aprendizagem de Línguas: pesquisas e encaminhamentos na formação e na prática docente* é uma coletânea extremamente relevante, posto que o ato de avaliar está presente em todas as esferas da educação – desde a educação básica até a educação superior –, mas não é regularmente discutida. A obra contribuirá para a discussão, a reflexão e a prática docente de professores em formação inicial e continuada da área de Letras/Inglês e auxiliará na compreensão das variadas faces da avaliação.

A obra objetiva discutir o papel da avaliação em sala de aula de línguas estrangeiras, contribuindo para a comunidade envolvida com o ensino de línguas e pesquisas nessa área, bem como na prática de ensino de alunos na escola regular e formação docente. Deseja-se, também, refletir as dificuldades da prática avaliativa da/na visão dos professores e alunos. E, ainda, busca pensar para avaliar a proficiência oral em língua inglesa de futuros professores, o impacto da avaliação no ensino-aprendizagem de línguas, nas políticas linguísticas, no currículo, livros didáticos e exames nacionais.

A coleção agrupou-se em 10 capítulos, trabalhos que trataram sobre a tríade ensino-aprendizagem-avaliação, em três grandes temas: (I) efeito retrorativo; (II) avaliação, sua função e características na formação (inicial e continuada) de professores; e (III) práticas avaliativas. Os capítulos 1 e 6 tratam do tema efeito

retroativo; já os capítulos 2, 3, 4 e 5 abordam a avaliação e formação docente; e os demais capítulo (7, 8, 9 e 10) versam sobre as práticas avaliativas.

Os autores destacam a avaliação do desempenho e proficiência em LE, evidenciando avanços no conhecimento dos temas abordados, indicando, também, a existência de pesquisas sobre avaliação no ensino e aprendizagem de línguas no Brasil, que precisam ser divulgadas e ampliadas, devido à sua variação temática ainda em exploração, na extensão e multiplicidade do contexto educacional brasileiro. Tal obra pode ser sugerida para leitura e discussão por docentes, pesquisadores e demais envolvidos na área de ensino-aprendizagem e de avaliação em línguas estrangeiras.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 1993.
- CONSOLO, D. A. Posturas sobre avaliação da proficiência oral do professor de língua estrangeira: implicações para o cenário brasileiro. In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Orgs.) *Linguística aplicada e contemporaneidade*. Campinas: Pontes Editores, 2005. p. 269-287.
- CONSOLO, D. A. Avaliação de proficiência oral: uma reflexão sobre instrumentos e parâmetros na formação do (futuro) professor de língua estrangeira. In: ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K. A. (Orgs.) *Linguística aplicada: múltiplos olhares*. Campinas: Pontes Editores, 2007. p. 109-118.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação: superior brasileira (1995-2009): do Provão ao SINAES. *Avaliação*, Campinas, v.15, n. 1, p. 195-224. mar. 2010.
- ELDER, C. Assessing the language proficiency of teachers: are there any border controls? *Language Testing*, v. 18, n. 2, p. 149-170, 2001.
- ERICKSON, F. Qualitative Methods in Research on Testing. In: WITTROCK, M. C. (Org.). *Handbook of Research on Teaching*. New York: Collier-Macmillan, 1986, p.119-161.
- SCARAMUCCI, M. V. R. Avaliação: mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. *Contexturas*, São Paulo, v.4. p. 75-81, 1999.